



# **Projeto Educativo 2021/2023**

**(Redigido em junho de 2021 | atualizado em julho de 2022)**

# Projeto Educativo 2021/2023

## Índice

I. Introdução: Conservatório de Música de Sintra – espaço para a criatividade	Página 3
II. Caracterização	Página 4
a. História	Página 4
b. Identidade Missão e Valores	Página 6
c. Enquadramento legal	Página 8
d. Caracterização do meio local	Página 9
e. Oferta Educativa	Página 15
f. Estrutura organizacional	Página 19
g. Espaços	Página 23
h. Parcerias estratégicas	Página 24
III. Objetivos	Página 26
a. Objetivos pedagógicos	Página 26
b. Objetivos institucionais	Página 31
c. Objetivos financeiros e administrativos	Página 33
IV. Diagnóstico	Página 34
V. Visão de futuro 2021/2023   orientações estratégicas	Página 34
VI. Instrumentos de Operacionalização do Projeto Educativo	Página 36
VII. Divulgação, Acompanhamento, Avaliação e Atualização do Projeto Educativo	Página 36
VIII. Referências bibliográficas	Página 38

## **I. Introdução: Conservatório de Música de Sintra – espaço para a criatividade**

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é um instrumento central do processo de gestão e autonomia das escolas que deve orientar as decisões e estratégias definidas nos diversos níveis de planeamento, funcionamento e objetivos da escola, dando expressão à sua identidade institucional, educativa e cultural.

O PEE é um documento que estabelece, portanto, as linhas orientadoras da estratégia da Escola, como assinala o Despacho nº 113/ME/93, de 23 de Junho, ao referir que o "(...) projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo premeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização curricular"

Ferramenta essencial no processo de autonomia das escolas, explicita "os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa" (Dec-Lei 115-A/98, art.º 3.º), tendo em atenção o benefício dos alunos e de toda a comunidade educativa.

A sua elaboração parte de uma reflexão e avaliação de documentos de cariz legislativo, sociográfico, educativo, e da clarificação de um plano de ação, com o objetivo de contribuir para um ensino excelência e qualidade.

O PEE resulta também do desafio lançado a todos os intervenientes no processo educativo a pensarem sobre a escola, contrariando comodismos e automatismos, estimulando o debate, a partilha de ideias e experiências. Uma vez definido e devidamente aprovado pelos órgãos competentes, orienta toda a gestão da escola, uma vez que nele se define a sua identidade, objetivos e estratégias para os alcançar.

O presente documento, elaborado para o biénio 2021-2023, reflete as preocupações e esperanças vividas pelo Conservatório na altura em que, concretizada a mudança de instalações, novos desafios se apresentam à associação, num contexto global marcado por uma pandemia, que deixou marcas indeléveis na saúde mental individual e no próprio modo de vida social.

Deste modo, elegemos como tema motriz do nosso projeto educativo a criatividade e a sua força na superação das dificuldades e no renascer de cada um perante um mundo novo.

Este é um documento aberto, passível a reformulações e reajustamentos dos percursos traçados, de modo a mantê-lo o mais próximo possível da realidade da Escola. É naturalmente acompanhado

e complementado por outros documentos base, designadamente o Regulamento Interno, para o qual remete com frequência, Plano Anual de Atividades, e também outros documentos de gestão como o Orçamento e Relatório de Contas.

## **II. Caracterização**

### **a. História**

O Conservatório de Música de Sintra é uma associação sem fins lucrativos e de utilidade pública. Fundada em abril de 1974, iniciou a sua atividade sob o nome de “Associação Musical de Rio de Mouro”, no Museu Leal da Câmara. Em 1979, recebeu a designação oficial de Centro Sócio Cultural de Rio de Mouro, aquando da publicação dos Estatutos em Diário da República e funciona desde então em instalações gentilmente cedidas pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro. Especificamente para o ensino da música foi atribuído o nome de Escola de Música Leal da Câmara e para o ensino da dança clássica foi criada a Academia de Dança Leal da Câmara.

Aquando da fundação do Conservatório de Sintra, já Rio de Mouro se afirmara enquanto localidade eminentemente suburbana. A modernização da linha férrea e a melhoria das vias rodoviárias de acesso a Lisboa, aliada ao menor custo da habitação, tornaram a freguesia atrativa para um crescente número de pessoas, que não dispunham de meios financeiros que lhes permitissem residir na capital, o principal núcleo empregador da região. Como é característico das áreas suburbanas, o crescimento populacional não foi imediatamente acompanhado por uma rede de equipamentos públicos e de serviços que dessem resposta a um elevado número de habitantes, o que deu origem ao surgimento de áreas densamente urbanizadas, mas não urbanas no sentido lato do termo. Embora atualmente estas vilas e cidades estejam já apetrechadas de quase todos os equipamentos e serviços essenciais, as sequelas de uma primeira fase de crescimento desequilibrado ainda hoje se fazem sentir na relação entre os habitantes e o lugar.

Curiosamente, a criação da Associação Musical de Rio de Mouro, em 1974, dá-se num contexto de resposta a esse investimento massivo na construção imobiliária, ao imergir da iniciativa de um grupo de cidadãos preocupados com a ausência de atividades de tempos livres para os mais jovens, que, estudando em escolas locais, passavam longas horas sem ocupação e apoio familiar. Na primeira década e meia, a Associação dinamizou atividades muito diversificadas, para além do ensino da música e de ballet, incluindo por exemplo aulas de ginástica.

A 23 de março de 1982, a sua atividade de ensino da música foi oficializada pelo Ministério da Educação através do Alvará n.º 2331. Em 1983 foi-lhe concedido o estatuto de utilidade pública.

A crescente aposta na vertente de Ensino de Música e o surgimento de alternativas às outras atividades que promovia, levaram a uma natural especialização nesta área artística, que originou mesmo à suspensão das aulas de ballet, por insuficiência de espaço.

A caminho de meia década de atividade, o Conservatório de Sintra tem-se afirmado na comunidade enquanto instituição educativa e cultural de referência, promovendo e acolhendo parcerias com entidades públicas (Juntas de Freguesia, Câmara Municipal de Sintra, agrupamentos de escolas), bem como outras coletividades e bandas filarmónicas. Entre as inúmeras atividades realizadas contam-se concertos, sessões pedagógicas para crianças e jovens, participação em eventos, organização de cursos e estágios (direção coral, música de câmara, orquestra de cordas, orquestra de sopros e percussão, entre outros), masterclasses, entre muitas outras.

A associação foi já agraciada com a Medalha de Mérito Municipal de Prata (1998) e de Ouro (2012) da Câmara Municipal de Sintra e também da Junta de Freguesia de Rio de Mouro (2005). Em 2004, o Conservatório alargou a sua oferta educativa à Música para Bebés, e, em 2006, ao Curso Secundário. No ano de 2007 foi alterada a denominação da instituição para Conservatório de Música de Sintra - Associação de Música e Dança, e, em 2008, foi concedida autonomia pedagógica pelo Ministério da Educação.

O Conservatório é também a casa do Coro Leal da Câmara (CLC), criado em 1993/1994 pelo maestro Humberto Castanheira. O CLC é constituído atualmente por alunos e ex-alunos do Conservatório. Em 28 anos de existência, o CLC já realizou centenas de concertos e participou em festivais nacionais e internacionais (Espanha, Hungria, Itália, Noruega e França).

A crescente dinâmica da atividade da instituição, sobretudo a partir de 2008/2009, ano letivo em que obteve autonomia pedagógica, levou as sucessivas direções da associação a elegerem como prioritária a transferência ou construção de novas instalações para a escola.

As diligências junto das entidades públicas locais para conseguir um novo espaço que desse uma resposta adequada ao número crescente de alunos iniciaram-se ainda em meados dos anos 80 e, até 2017, a associação teve em mãos diversos projetados que, por diferentes motivos, não se concretizaram.

Em 2016, e após mais dois recentes projetos em parceria com a Câmara Municipal de Sintra que não chegaram a bom porto, a direção do Conservatório optou por reiniciar a pesquisa de terrenos ou imóveis para aquisição própria, de forma a agilizar a transferência para novas instalações, a cada ano mais urgente. Assim, em fevereiro de 2017 foi possível adquirir um imóvel na localidade de Vale Mourão, na mesma freguesia de Rio de Mouro, e, num tempo recorde, elaborar o projeto de arquitetura, adjudicar a obra após consulta por convite a várias empresas de construção civil e levar a cabo a reconversão e adaptação do edifício em apenas oito meses.

O ano letivo 2018/2019 iniciou-se já novas instalações, abrindo caminho a novos desafios, entre os quais o arranque da oferta de ensino regular de pré-escolar e 1º ciclo, que veio a concretizar-se logo

em 2019/2020 com a abertura da primeira sala de JI e, já em setembro de 2021 com o arranque do 1º ciclo.

2020 foi um ano marcante para toda a Humanidade, ameaçada pela disseminação mundial do vírus SARS-Cov-2, que obrigou ao confinamento de milhões de pessoas nas suas casas, durante um longo período. Um cenário inimaginável. A resposta da equipa do Conservatório de Música de Sintra a este acontecimento inesperado foi extraordinária, permitindo manter as aulas em formato de Ensino a Distância, sem comprometer as aprendizagens, o contacto e prática musical dos alunos e das famílias. Em momentos chave como o que vivemos, a criatividade, aliada à resiliência, rápida capacidade de adaptação e forte compromisso para com as famílias tornaram possível chegarmos ao final do ano letivo 2020/21 com um projeto consolidado, mais alunos e novas ofertas educativas e artísticas.

## **b. Identidade, Missão e Valores**

O Conservatório de Música de Sintra (CMS) é uma associação sem fins lucrativos e de utilidade pública. É uma escola de ensino artístico especializado da Música e conta com mais de quatro décadas de sucesso na área da educação e cultura. A estrutura pedagógica e organizacional centrada no desenvolvimento e valorização dos alunos constituem a nossa base de atuação.

O CMS tem, pois, como missão promover o ensino da Música com o objetivo de formar futuros profissionais e proporcionar a todos os alunos uma formação e vivência musical plena que contribua, por um lado, para o seu desenvolvimento individual e integração na sociedade, e por outro, para a criação de novas gerações de intérpretes e criadores, renovação e formação de públicos.

No âmbito da abertura ao ensino regular de pré-escolar e primeiro ciclo, o CMS visa:

- Ser uma escola de excelência e referência para o ensino em geral
- Ser uma escola com um clima de bem-estar, confiança e segurança;
- Ter uma oferta de propostas artísticas que aglutinam diversas aprendizagens
- Promover um regime de autonomia e responsabilidade dos alunos no seu processo de aprendizagem
- Ser uma escola inclusiva e com respeito pelas idiossincrasias de cada criança
- Ser um espaço de experimentação e ação
- Promover uma forte ligação com as famílias, envolvendo-as no processo educativo dos seus educandos
- Promover uma consciência ambiental no quotidiano escolar
- Promover uma relação próxima com a natureza e com a comunidade envolvente.

Em conformidade com os estatutos da Associação, o Conservatório tem por objetivos fundamentais  
a) promover, desenvolver e valorizar o ensino, com especial destaque no ensino artístico

especializado da Música para o qual é portador do Alvará nº 2331, de 23.03.1982 que lhe concede autonomia pedagógica;

b) promover e desenvolver o ensino da música, da dança, de actividades educativas, artísticas e outras junto dos associados e da comunidade;

c) estimular e promover a formação e participação dos associados e do público em geral nas actividades da Associação

1. O Conservatório prossegue principalmente as seguintes actividades:

a) Ensino oficial de música;

b) Ensino do pré-escolar ao secundário;

c) Cursos livres de música e de outras vertentes artísticas de currículo não oficial e abertos a alunos de todas as idades;

d) Outras acções de formação de carácter artístico ou não artístico, que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e integração social na e da comunidade.

1. O Conservatório prossegue principalmente as seguintes actividades:

a) Ensino oficial de música

b) Cursos livres de música e de outras vertentes artísticas de currículo não oficial e abertos a alunos de todas as idades;

c) Outras acções de formação de carácter artístico ou não artístico, que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e integração social na e da comunidade.”

Realçamos como pilares identitários a personalização do ensino e o envolvimento e a criação de laços com todos os elementos da comunidade educativa.

Os nossos valores institucionais assentam em: Excelência, Rigor, Criatividade, Inovação, Autonomia, Partilha, Responsabilidade, Cooperação, Cidadania, Ética e Profissionalismo.

Queremos ser uma escola reconhecida pela excelência do seu trabalho, uma escola que promove o debate sobre o desenvolvimento da educação com especial destaque para o ensino da música e queremos também ser uma plataforma educativa e cultural de cruzamento e diálogo entre as artes.

O CMS tem igualmente um compromisso para com a comunidade em que se insere, fruto de uma herança de 47 anos, de um ideal de liberdade e democratização do acesso à educação e à cultura perseguido pelos seus fundadores. Para tal, e apesar dos tempos que vivemos serem já outros, o CMS mantém o espírito de abertura à comunidade, alimentando o sonho de fazer chegar a Música e as Artes a todas as pessoas, em especial às crianças e jovens.

### c. **Enquadramento legal da instituição**

O Conservatório de Música de Sintra é uma associação sem fins lucrativos e de utilidade pública. É uma Escola de Ensino Artístico Especializado da Música, com o alvará n.º 2331 atribuído pelo Ministério da Educação e da Ciência, em 23 de março de 1982. Em 2008, foi-lhe concedida autonomia pedagógica. Enquanto instituição de ensino enquadra-se no ensino particular e cooperativo. Dispõe de um corpo docente com qualificações de nível superior, com comprovada experiência profissional.

Legislação relevante:

- Regime de concessão do apoio financeiro do Estado aos estabelecimentos de ensino artístico especializado de música, dança e artes visuais e audiovisuais da rede do ensino particular e cooperativo - Portaria n.º 223-A/2018, de 03.08

Despachos revogados pelas Portaria n.º 223-A/2018, de 03.08, Portaria 229-A/2018, de 08.008 e 224-A/2015, de 29.07

Despacho n.º 12522/2010, de 03.08 - Limitação de financiamento do Ministério da Educação  
Despacho n.º 17932/2008, de 03.07 - Critérios de financiamento do ensino artístico especializado  
Despacho n.º 15897/2009, de 13.07 - Valor dos apoios concedidos pelo Ministério da Educação

- Atribuição de autonomia pedagógica - Portaria n.º 59/2014, de 03-07
- Regulamento das Iniciações e Curso Básico de Música - Portaria n.º 225/2012, de 30.07
- Rectificação ao Regulamento das Iniciações e Curso Básico de Música - Declaração de Retificação n.º 55/2012, de 28.09
- Regulamento do Curso Secundário de Música - Portaria n.º 243-B/2012, de 13.08
- Primeira alteração ao Regulamento do Curso Secundário de Música - Portaria n.º 419-B/2012, de 20.12
- Segunda alteração ao Regulamento do Curso Secundário de Música - Portaria n.º 59-B/2014, de 03-07
- Alteração ao Regulamento do Júri Nacional de Exames e Regulamento de Exames do Ensino Básico e Secundário - Despacho normativo n.º 7/2011, de 05.04
- Condições e normas que regem a comparticipação financeira aos alunos abrangidos pelo contrato de patrocínio - Despacho n.º 23057/2009, de 20.10
- Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo - Decreto-Lei n.º 152/2013, de 04.11
- Rectificação ao Estatuto do Aluno - Declaração de Retificação n.º 46/2012, de 17.09
- Estatuto do Aluno e Ética Escolar - Lei n.º 51/2012, de 05.09



#### d. **Caracterização do meio local**

##### **Concelho de Sintra, o segundo mais populoso do país**

O Conservatório de Música de Sintra localiza-se na Vila de Rio de Mouro, concelho de Sintra.

De acordo com os censos de 2011, o concelho de Sintra é o segundo mais populoso do país a seguir a Lisboa. A área territorial de Sintra é de 319 Km<sup>2</sup> onde residem 388.434 habitantes (2018), distribuídos por mais de 182 mil alojamentos. O município é limitado a norte pelo município de Mafra, a leste por Loures e Odivelas, a sueste pela Amadora, a sul por Oeiras e Cascais e a oeste pelo Oceano Atlântico.

Marcado por um acentuado contraste paisagístico, o concelho de Sintra congrega 11 freguesias, onde coexistem diferentes realidades culturais e sociais:

- vila de Sintra, património mundial da Unesco, que regista um intenso movimento de turistas ao longo de todo o ano;
- área litoral que sofre diretamente os efeitos da sazonalidade, com um aumento de população temporária nos meses de Verão;
- uma extensa faixa de forte densidade urbana ao longo da linha de caminho de ferro e via rodoviária de acesso a Lisboa (IC19);
- uma vasta área de características iminentemente rurais no interior do concelho.

A sede do concelho localiza-se na vila de Sintra, Património Mundial da Unesco desde 1995, cujas características arquitetónicas e paisagísticas remetem ainda para o período áureo da vila enquanto estância de veraneio da família real no século XIX, que lhe valeu o título de “vila romântica”. Entre a segunda metade do século XIX e os primeiros decénios do século XX, Sintra tornou-se um lugar privilegiado para artistas: Viana da Mota (músico); Alfredo Keil (músico e pintor); pintores como Cristino da Silva (pintor), Eça de Queirós e Ramalho Ortigão (escritores), todos eles aqui residiram, trabalharam ou procuraram inspiração.

A proclamação da República em 1910 veio alterar o clima de tranquilidade característico de uma Sintra de romantismo e idílio. Nos anos subsequentes a 1910, verificou-se uma maior atenção sobre as potencialidades agrícolas, industriais e comerciais da região, com destaque para a produção de vinho de Colares. As primeiras décadas do século XX representaram para Sintra a sua época mais “urbana”, apoiada na rapidez do caminho-de-ferro que liga a Vila a Lisboa e vulgariza o costume de “ir a Sintra”.

Desde esta época e até inícios dos anos 60, o litoral sintrense transformou-se numa zona privilegiada de segunda residência, sobretudo para férias estivais. Aqui foram construídos projetos de alguns dos mais importantes arquitetos portugueses da primeira metade do século XX, como Raul Lino,

Norte Júnior ou Tertuliano de Lacerda Marques. As praias de Sintra passaram a receber veraneantes anualmente, que, ano após ano, construíam ou compravam aí as suas casas de férias.

O plano de De Groer (1949), entretanto elaborado para defender a Vila e os seus arredores imediatos de previsíveis agressões urbanísticas, foi felizmente respeitado e contribuiu para que Sintra e a sua Serra sejam hoje praticamente o que foram no século XIX.

Se a vila foi poupada ao progresso desenfreado, o mesmo não aconteceu às localidades que acompanham a linha de caminho-de-ferro e o principal eixo rodoviário de ligação a Lisboa (a antiga EN 249, que, após o alargamento finalizado na década de 90 passou a designar-se IC19).

Tal como na generalidade da Área Metropolitana de Lisboa, o crescimento urbanístico do concelho de Sintra começou a intensificar-se à medida que a cidade de Lisboa se foi tornando incomportável para grande parte da população que, abandonando as suas localidades no interior do país, procurava na capital novas oportunidades e uma vida melhor. Na denominada Linha de Sintra as primeiras “urbanizações-dormitório” surgem na Amadora e Queluz, estendendo-se mais tarde ao Cacém, Rio de Mouro e Mem-Martins.

«(...) o aumento demográfico do conjunto daquele território é consequência, sobretudo, (...) de um permanente e progressivo movimento migratório “do campo para a cidade”, isto é, de um movimento alimentado por um processo de mobilidade geográfica de populações vindas de zonas *exteriores* à própria Aglomeração de Lisboa.» «O processo de metropolização que se acentua a partir dos **anos 50** implicou uma inversão demográfica, em termos relativos, do peso progressivamente crescente da Periferia de Lisboa face ao seu Centro Metropolitano. Assim, entre 1960 e 1980, enquanto a população daquela periferia aumentava 158%, a cidade de Lisboa estagnava, praticamente, em termos demográficos». (Ferreira, 1987)

«Acorrem às Freguesias da Linha, trabalhadores vindos de Norte a Sul do País. Instalam-se também na Freguesia (de Rio de Mouro) algumas indústrias nomeadamente a Tabaqueira entre outras. A procura de habitação faz disparar a construção que consome quintas e matas dando origem a esta imensa área urbana, que não pára de crescer». (site da Junta de Freguesia de Rio de Mouro)

Em meados da década de 70, paralelamente à continuação de movimentos migratórios do interior para o litoral, assistiu-se ao complexo processo de descolonização, na sequência do 25 de Abril de 1974.

«Entre 1973 e 1981, cerca de meio milhão de pessoas (494277, mais precisamente) “entraram” naquele espaço metropolitano, dos quais cerca de 40% (195830) [...] de retorno das ex-colónias de África e perto de 32% (157041) representaram as migrações internas dos distritos em que se localiza a Área Metropolitana de Lisboa: concretamente, migrações do distrito de Lisboa para a margem norte da AML e do distrito de Setúbal para a sua margem sul». (Ferreira, 1987).

Aumentou nesta altura a construção clandestina, dando origem a grandes áreas construídas sem quaisquer infraestruturas básicas de apoio.

A entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) em 1986 inspirou um clima de otimismo na mesma medida em que fez injetar no país avultadas somas de financiamento a obras públicas.

A partir dos anos 90, o movimento de desconcentração de atividades económicas para a periferia alargou-se ao setor terciário e deixou de ser um exclusivo do industrial, tendo como consequência a instalação de empresas, superfícies comerciais, grandes armazéns de retalho que contribuíram para a criação de emprego e deslocalização de muitas atividades do centro de Lisboa para as áreas periféricas.

No final dos anos 90 e na passagem para o século <sup>XXI</sup>, Portugal viu-se novamente integrado nas rotas migratórias, acolhendo sobretudo emigrantes oriundos dos países de língua portuguesa, com destaque para o Brasil, Guiné-Bissau, Angola e Cabo-Verde, bem como cidadãos da Europa de Leste.

#### **Evolução da população no concelho de Sintra 1960-2011 (censos)**

<b>Ano</b>	<b>População</b>	<b>Variação</b>
<b>1960</b>	79 964	5,2
<b>1970</b>	124 893	6,8
<b>1981</b>	226 428	9,0
<b>1991</b>	260 951	10,3
<b>2001</b>	363 556	13,7
<b>2011</b>	377 835	3,73
<b>2021</b>	385 654	2,07

O Município de Sintra (com uma variação de 2,07%) apresenta um crescimento no período 2011-2021, uma taxa de crescimento superior à média da Área Metropolitana de Lisboa que registou uma taxa de crescimento de apenas 1,73%. Sintra é, hoje, o 2.º maior concelho em população do país, com cerca de 386 mil habitantes, e o 2º Município em população jovem, com cerca de 100.000 habitantes com menos de 25 anos

Fruto do acolhimento de muita população imigrante, o concelho de Sintra é o segundo da região de Lisboa com mais estrangeiros (9,3%), logo a seguir à Amadora, concelho limítrofe, que regista 10,8% de população estrangeira. Este valor expressa bem a relevância da presença imigrante no Concelho de Sintra. Em 2011 a nacionalidade que detinha maior expressividade no Concelho de Sintra era a Brasileira (8056), seguida pela Cabo-verdiana (6921), Angolana (5092), Guineense (Bissau) (4081). Com uma expressão significativa aparecem os Outros Países da Europa (2273), a Roménia (1767) e São Tomé e Príncipe (1255).

O concelho continua a registar intensos movimentos pendulares. Nos censos de 2011, cerca de 30% da população deslocava-se para fora do município por razões de trabalho ou estudo. Já as entradas no concelho, pelo mesmo motivo, situavam-se nos 8,42 %. (dados retirados do site da Câmara Municipal de Sintra). Embora Lisboa registre o maior movimento de entrada de população, é de realçar a forte interação entre Sintra, Cascais, Oeiras e Amadora. (segundo o relatório dos Censos 2011 relativos à região de Lisboa, produzido pelo INE). Em Sintra, os meios de transporte mais utilizados continuam a ser o automóvel (quer com condutor, quer como passageiro) e o comboio.

Sintra figura entre os municípios com maior percentagem de jovens na região de Lisboa (17,6 %) e um menor índice de envelhecimento. Regista ainda um dos mais elevados índices de sustentabilidade potencial (medida do número de indivíduos em idade ativa por cada indivíduo idoso) da região (segundo o relatório dos Censos 2011 relativos à região de Lisboa, do INE).

### **A educação no concelho de Sintra**

Relativamente a níveis de estudos, Sintra apresenta um crescendo de qualificações da sua população, com os seguintes números entre 2011 e 2021:

#### **Níveis de escolaridade da população residente no Concelho de Sintra**

	2021	2011
<b>1º ciclo</b>	58 567	74 452
<b>2º ciclo</b>	250 269	319 193
<b>3º ciclo</b>	441 732	487 199
<b>Secundário e Pós-secundário</b>	677 178	488 488
<b>Ensino Superior</b>	660 571	466 676

Sintra encontra-se bem apetrechada de equipamentos escolares, ocupando o 2º lugar nacional em estabelecimentos de ensino pré-escolar e 1.º ciclo, o 4.º lugar em 2.º ciclo e o 3.º lugar em 3.º ciclo. No nível secundário, desce para o 5º lugar.

#### **Equipamentos escolares no Concelho de Sintra (dados: PORDATA)**

	2018	Variação (2009-2018)
<b>Pré-escolar</b>	179	- 7
<b>1º ciclo</b>	129	- 23
<b>2º ciclo</b>	29	+2
<b>3º ciclo</b>	36	+3
<b>Secundário</b>	17	+2

A rede pública foi alvo de investimento no ensino pré-escolar, contudo é de notar o decréscimo acentuado de equipamentos no 1º ciclo. Os restantes níveis de ensino mantêm a oferta de escolas públicas estável.

#### **Equipamentos escolares públicos no Concelho de Sintra (dados: PORDATA)**

	2018	Variação (2009-2018)
<b>Pré-escolar</b>	86	+13
<b>1º ciclo</b>	80	-20
<b>2º ciclo</b>	22	+1

<b>3º ciclo</b>	27	0
<b>Secundário</b>	10	0

No que se refere a equipamentos escolares privados o concelho de Sintra está bem posicionado em relação aos números nacionais, ocupando o 2º lugar na rede privada de pré-escolar, o 4.º lugar no 1.º ciclo e o 6.º lugar no 2.º ciclo.

#### **Equipamentos escolares privados no Concelho de Sintra (dados: PORDATA)**

	<b>2018</b>	<b>Variação (2009-2018)</b>
<b>Pré-escolar</b>	93	-20
<b>1º ciclo</b>	26	-3
<b>2º ciclo</b>	7	+1
<b>3º ciclo</b>	9	+3
<b>Secundário</b>	7	-2

Em 2018, existia apenas uma instituição de ensino superior universitário em Sintra e nenhuma de ensino politécnico.

Segundo dados do INE/PORDATA, verifica-se um aumento no investimento da autarquia de Sintra em atividades culturais e desportivas entre 2013 (cerca de 6 milhões de euros) e 2020 (cerca de 7 milhões e meio de euros), ocupando a 19ª posição no quadro geral do país. As despesas autárquicas com as artes do espetáculo fixaram-se em 2020 em pouco mais de 1 milhão de euros, decrescendo ligeiramente em relação a 2017.

Sintra dispõe em 2021 de 6 recintos culturais para a apresentação de espetáculos ao vivo.

No que diz respeito ao emprego, e segundo dados do Pordata, Sintra registava em dezembro de 2020 um total de 14.609 desempregados inscritos no IEFP, sendo o 3º do país com mais população desempregada do país.

#### **Rio de Mouro, a nona freguesia mais populosa do país**

A nova sede do Conservatório de Música de Sintra (CMS) localiza-se no bairro de Vale Mourão, na mesma freguesia onde se situam as antigas instalações, Rio de Mouro, concelho de Sintra.

Situado a cerca de 9 km de Sintra e a 20 km de Lisboa, Vale Mourão é composto por vivendas e prédios de habitação, algum comércio e serviços. É ainda rodeado por áreas verdes naturais, que remetem para o cenário rural que desde sempre caracterizou a região, tendo registado nos últimos censos uma população de 1200 habitantes.

A freguesia de Rio de Mouro estende-se por uma área de 16,43 km<sup>2</sup> e encontra-se situada a 7 quilómetros da sede do concelho, Sintra, e a cerca de 15 quilómetros da cidade de Lisboa. Tem como freguesias limítrofes Belas, Algueirão-Mem Martins, Cacém e S. Pedro de Penaferrim.

Rio de Mouro é hoje um importante aglomerado urbano do concelho de Sintra, sendo que a sua importância foi aumentando ao longo dos tempos. Em 1993, a povoação foi elevada à categoria de Vila. Este crescimento resultou de um processo de implantação de novas urbanizações, que foi acompanhado pela instalação de significativos equipamentos sociais e de importantes instalações comerciais, indústrias e serviços, tudo isto devido ao crescimento demográfico. É uma zona de grande expansão comercial e industrial, sendo a Freguesia do Concelho de Sintra que mais cresceu nos últimos 10 anos.

A freguesia tem 47.311 habitantes, uma densidade populacional de 2.879,5 hab/km<sup>2</sup> e é a nona mais populosa de todo o país e a oitava da região de Lisboa<sup>1</sup>. É ainda de referir que a freguesia de Algueirão-Mem Martins, limítrofe a Rio de Mouro, é a que tem mais habitantes a nível nacional. Significativa é a variação negativa nas faixas etárias dos bebés aos seniores, com alguma expressão nas camadas jovens e adultas (10%) e o aumento de 35% da população com mais de 65 anos, de 2001 para 2011, valores que deverão ser alvo de reflexão numa escola que tem como público-alvo primordial a faixa etária dos 3 aos 18 anos. Neste aspeto, a freguesia acompanha a tendência geral da região de Lisboa e do país (em 2011, a população idosa representava 18,2% da população residente na região de Lisboa, contra 15,4% em 2001).

#### População de Rio de Mouro por faixa etária | 2001 – 2011

	Total	0-14	15-24	25-64	+ 65 anos
<b>2001</b>	46022	9137	6458	26504	3923
<b>2011</b>	47311	8987	5813	27204	5307
<b>Variação</b>	2,80 %	-1,64 %	-9,99 %	-9,99 %	35,28 %

Embora a freguesia com maior percentagem de cidadãos estrangeiros seja a de Monte Abraão, em termos absolutos Rio de Mouro é a que regista um número mais elevado (4.284 cidadãos de nacionalidade estrangeira).

O movimento associativo regista uma atividade irregular e resume-se praticamente a sociedades recreativas e desportivas, com exceção da Associação Juvenil Dínamo, e num outro plano, o Grupo de Bombos das Mercês. O único auditório existente na freguesia está integrado na Igreja de Nossa Senhora da Paz, pertencente à Paróquia de Nossa Senhora de Belém (Rio de Mouro).

<sup>1</sup> Números relativos aos Censos 2011, anteriores à reorganização das freguesias.

## e. **Oferta Educativa e regimes de ensino**

### ***Jardim de Infância – ensino regular***

A valência de Jardim de Infância arrancou em setembro de 2019, com um pequeno grupo de crianças de 3 e 4 anos. Propomos a prática efetiva de uma pedagogia diferenciada, em que os métodos e as estratégias de ensino são adaptados, garantindo que a todas as crianças são dadas oportunidades de sucesso, com identificação e respostas a uma variedade de capacidades de uma turma, de forma que os alunos não necessitem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma. Privilegiamos a metodologia de trabalho por projeto em todos os níveis de ensino. Partindo dos interesses da criança e desafios dos adultos, criando percursos de aprendizagem, garantindo que todas as áreas curriculares são abordadas em contexto, de forma interligada e não como disciplinas isoladas. Pretendemos alunos com sensibilidade estética, capazes de fruir da produção humana que consideramos como artística, alunos com capacidade de produção artística, e acima de tudo alunos com pensamento criativo, capazes de o aplicar em qualquer área, seja esta artística ou não.

### ***1º ciclo do ensino básico – ensino regular***

Cientes da relevância desta fase na vida das crianças, sem esquecer a importância dos afetos na aprendizagem, investimos na formação dos nossos alunos, privilegiando uma abordagem transversal e multidisciplinar das áreas basilares do currículo.

A par da construção interdisciplinar de saberes, é nossa intenção preparar os alunos para uma transição, o mais harmoniosa possível, para o segundo ciclo, promovendo o desenvolvimento de capacidades tão essenciais como a autonomia e a responsabilidade.

### **Método Pedagógico**

- Pedagogia diferenciada
- Aprender por projeto
- Turmas Heterogéneas
- Trabalho cooperativo e individual
- Atitude experimental
- Trabalho de campo
- O Brincar

### **Aprender por Projeto**

Metodologia própria por projeto, em que as crianças para, além do trabalho individualizado de aprendizagem, são convidadas a trazer os seus interesses e partilhas para o desenvolvimento de projetos.

Privilegiamos uma metodologia de trabalho para todos os níveis de ensino, partindo dos interesses da criança e desafios dos adultos, criando percursos de aprendizagem, garantindo que todas as áreas curriculares são abordadas em contexto, de forma interligada e não como disciplinas isoladas.

### **Matriz Curricular**

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Expressões artísticas: música, teatro, dança (*com professores especializados*)
- Atividade física (*com professor especializado*)
- Inglês (*com professor especializado*)
- Apoio ao Estudo
- Oferta complementar: espaço artístico/oficinal

### **Música para Bebés**

A oferta educativa no Conservatório de Música de Sintra inicia-se com a Música para Bebés, na qual, através de diversas práticas musicais, é proporcionado um universo sonoro estimulante a bebés entre os 6 aos 35 meses. Através de estímulos sonoros e motores pretende favorecer-se o desenvolvimento de competências musicais, bem como motoras, cognitivas e linguísticas.

### **Iniciação Musical**

Subdivide-se em Iniciação Pré (três aos cinco anos) e Iniciação Musical (seis aos nove anos) e compreende a sensibilização da criança ao meio musical, através de um primeiro contacto com as obras, as expressões e os instrumentos, com base na experimentação e na prática de conjunto. São criadas condições para que um número cada vez maior de crianças desenvolva aptidões para acompanhar as exigências do curso básico de música, permitindo ainda a consciencialização de uma vocação musical.

### **Curso Básico de Música**

Do 5.º ao 9.º ano de escolaridade - estabelece os fundamentos da formação musical e do domínio de um instrumento, desenvolvendo ainda o trabalho da música de conjunto.

O plano de estudos a cumprir, neste nível de ensino é o constante nos Anexos III (2.º ciclo) e IV (3.º ciclo), da Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho



A sua frequência pode ser efetuada em:

1. Regime Articulado – Em regime de ensino articulado, o aluno frequenta o 2.º ciclo e 3.º ciclo do ensino básico sem desfasamentos entre o ano de escolaridade e o grau do curso básico de música. As aulas são inteiramente gratuitas e podem ter lugar na sua escola, se nela for constituída uma turma, ou apenas no Conservatório. Os alunos inscritos em regime articulado dispensam disciplinas do plano de estudos da escola regular, conforme legislação em vigor.

2. Regime Supletivo - Em regime supletivo participado pelo Ministério da Educação o aluno frequenta o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico numa escola pública do ensino regular ou um estabelecimento do ensino particular e cooperativo (colégio); não pode ter desfasamentos entre o ano de escolaridade e o grau do curso básico em que se inscreve. É obrigatório frequentar todas as disciplinas do plano de estudos. O aluno paga metade do valor da propina, sendo o restante financiado pelo MEC.

3. Regime Supletivo Não Participado - Em regime supletivo não participado pelo Ministério da Educação o aluno não reúne as condições dos regimes articulado e supletivo participado e pretende frequentar um curso oficial de Música. Os alunos podem escolher as disciplinas a frequentar. Pagam a totalidade do valor da propina e não dispensam quaisquer disciplinas na escola regular.

### **Curso Secundário de Música**

Do 10.º ao 12.º anos de escolaridade pressupõe o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades inerentes a uma formação especializada de música que venha a possibilitar o prosseguimento de estudos, a nível superior). O plano de estudos a cumprir neste nível de ensino é o constante no Anexo II, da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto.

A sua frequência pode ser efetuada em:

1. Regime Articulado - 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade); ensino gratuito.
2. Regime Supletivo Participado - alunos em fase de escolaridade e que no CMS só frequentam as disciplinas da componente de formação vocacional dos planos de estudo aprovados. O aluno paga metade do valor da propina.
3. Regime Supletivo Não Participado - o aluno não reúne as condições dos regimes anteriores e pretende frequentar um curso oficial de Música. Os alunos podem escolher as disciplinas a frequentar. O aluno paga o valor integral da propina.

### ***Cursos Livres de Música***

Formação orientada para uma abordagem genérica de um instrumento, sem a preocupação de seguir uma carreira musical, mas, tão simplesmente, o de obter as bases para satisfação pessoal ou de aumento dos conhecimentos de cultura musical para complemento da sua formação geral (nestes cursos poderá sempre ser feita a ligação ao curso básico, nos casos em que tal se justifique).

Os instrumentos disponíveis no CMS para aprendizagem em regime oficial são: clarinete, contrabaixo, flauta transversal, guitarra clássica, oboé, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola de arco, violino e violoncelo. Apenas em regime livre: bateria, guitarra elétrica e técnica vocal.

Paralelamente aos cursos oficiais e livres de música, o Conservatório de Música de Sintra dispõe ainda da seguinte oferta complementar, que se destina a alunos internos e externos.

### ***Curso Livre de Ballet***

O Conservatório de Música de Sintra voltou a dar lugar de destaque ao ensino da dança, com aulas de ballet para crianças dos 3 aos 5 anos e dos 6 aos 9 anos. As aulas são lecionadas segundo o método Vaganova (escola russa).

### ***Coro Infantil Sintra Voci***

Coro dirigido a crianças dos 6 aos 12 anos. A admissão faz-se mediante a realização de uma audição. Os ensaios decorrem semanalmente, de acordo com o calendário escolar.

### ***Orquestra de Sopros de Adultos***

Destinada a adultos e seniores que nunca tiveram oportunidade de aprender a tocar um instrumento, mas ainda acalentam esse sonho, ou que deixaram de tocar há muito tempo e gostavam de retomar, este projeto toma por base o sistema Class Band, lançado pela Yamaha e já implementado no Japão, EUA, Alemanha, entre outros países. Assente na motivação e entusiasmo, neste tipo de ensino o aluno evolui ao seu ritmo, superando as dificuldades com um acompanhamento próximo dos professores e um forte espírito de entreatajuda, com apresentações trimestrais ao público.

### ***Coro de Adultos***

Grupo coral destinado a adultos, com ou sem experiência musical prévia. Durante as aulas, os alunos têm a oportunidade de se familiarizarem com a linguagem e símbolos musicais, treinar o ouvido e a leitura, bem como descobrir um repertório variado e apreciar o canto a várias vozes.

### ***Estágios de Orquestra de Sopros e Percussão***

Os estágios permitem aos participantes o desenvolvimento de um trabalho de grupo intensivo, com ensaios de manhã, à tarde e por vezes também à noite. Com estas iniciativas, o CMS pretende proporcionar aos alunos não apenas uma experiência de trabalho em grupo, mas também momentos

de convívio entre todos, num espaço diferente do seu habitual contexto de estudo. Durante estes dias são preparadas diversas obras para apresentação num concerto final.

### **Masterclasses**

Uma das principais apostas do Conservatório tem sido a realização de masterclasses ciente de que se trata de uma formação complementar de crucial importância para o desenvolvimento dos alunos, ao permitir que tomem contacto com outras formas de aprendizagem, em contexto de grupo e partilha de experiências.

### **Laboratório - Serviço Educativo**

O trabalho desenvolvido pelo Conservatório de Música de Sintra centra-se num ensino especializado e muito personalizado. Essa característica contribui para que o principal foco da nossa atividade se concentre nos núcleos de família e amigos dos nossos alunos, o principal público-alvo das iniciativas que promovemos. Contudo, e na qualidade de associação sem fins lucrativos, com uma vocação educativa e cultural, o Conservatório colabora também com escolas e outras instituições, dinamizando atividades pontuais que proporcionam o contacto de outro público – de todas as idades – com o vasto universo da música. A criação de um Serviço Educativo no Conservatório de Música de Sintra assenta em alguns conceitos básicos que, de uma forma genérica, constituem a base e linhas de orientação do nosso trabalho neste âmbito. Qualquer Serviço Educativo visa construir pontes entre o público e o objeto artístico, promovendo uma receção crítica do mesmo. Essa meta poderá alcançar-se através de um trabalho pontual, com objetivos menos ambiciosos, ou criando um espaço de formação continuada, mais aprofundada, em que se propõe estimular a sensibilidade e o contacto com a música, nos seus diferentes géneros, de forma mais frequente. No CMS procuramos articular essas duas vertentes, chegando a um público mais alargado.

## **f. Estrutura organizacional**

### Órgãos sociais

O Conservatório de Música de Sintra é uma associação sem fins lucrativos. Desta forma, os seus corpos sociais são constituídos por 3 órgãos: Direção, Mesa da Assembleia e Conselho Fiscal. A Assembleia Geral é constituída por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, e nela é formada a vontade geral da Associação. A Assembleia é dirigida por uma Mesa, da qual fazem parte um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário. Compete à Direcção manter e desenvolver a administração da Associação assim como as diversas atividades que visam o cumprimento dos fins estatutários. O Conselho Fiscal é o órgão fiscalizador da atividade administrativa e financeira da Instituição devendo dar parecer sobre o relatório e contas apresentados pela Direcção.

### Direção Executiva

As competências da Direção Executiva abrangem as funções e tarefas necessárias à implementação, execução e cumprimento das estratégias e linhas orientadoras definidas pela Direção.

### Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica é o órgão responsável pela organização e funcionamento pedagógico do CMS. É designada pela Direção e responde perante esta. Pode ser exercida de forma singular ou colegial e encontra-se sujeita à homologação do MEC. Possui autonomia técnico-científica, estando subordinada à legislação em vigor. Compete à DP a orientação de todo o processo educativo. *Informação detalhada no Regulamento Interno.*

### Conselho Pedagógico

Em colaboração estreita com a Direção Pedagógica na implementação e desenvolvimento do projeto educativo do CMS e acompanhamento do percurso escolar dos alunos reforçando a articulação curricular e a cooperação entre docentes funcionam as seguintes estruturas de orientação educativa: Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselhos de Departamento.

O Conselho Pedagógico é um órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa que colabora com a DP e com a Direção Conta com a participação dos coordenadores dos departamentos curriculares, de um representante da Direção e é presidido pela DP.

*Informação detalhada no Regulamento Interno.*

### Departamentos Curriculares e Conselhos de Departamento

Tendo em consideração as especificidades pedagógicas e didáticas dos conteúdos programáticos dos cursos lecionados, as disciplinas encontram-se representadas em Departamentos Curriculares que asseguram a articulação curricular na aplicação dos planos de estudos. O CMS integra os seguintes departamentos curriculares:

- Piano;
- Cordas de Arco (contrabaixo, viola de arco, violino e violoncelo);
- Cordas Dedilhadas (guitarra clássica);
- Sopros e Percussão (clarinete, flauta transversal, oboé, percussão, saxofone, trompa, trompete, trombone e tuba);
- Formação Musical
- Curso Secundário
- Iniciação Musical
- Ensino Regular

*Informação detalhada no Regulamento Interno.*

Os Conselhos de Departamento são constituídos por todos os professores que lecionam as disciplinas do departamento e são presididos pelo coordenador.

*Informação detalhada no Regulamento Interno.*

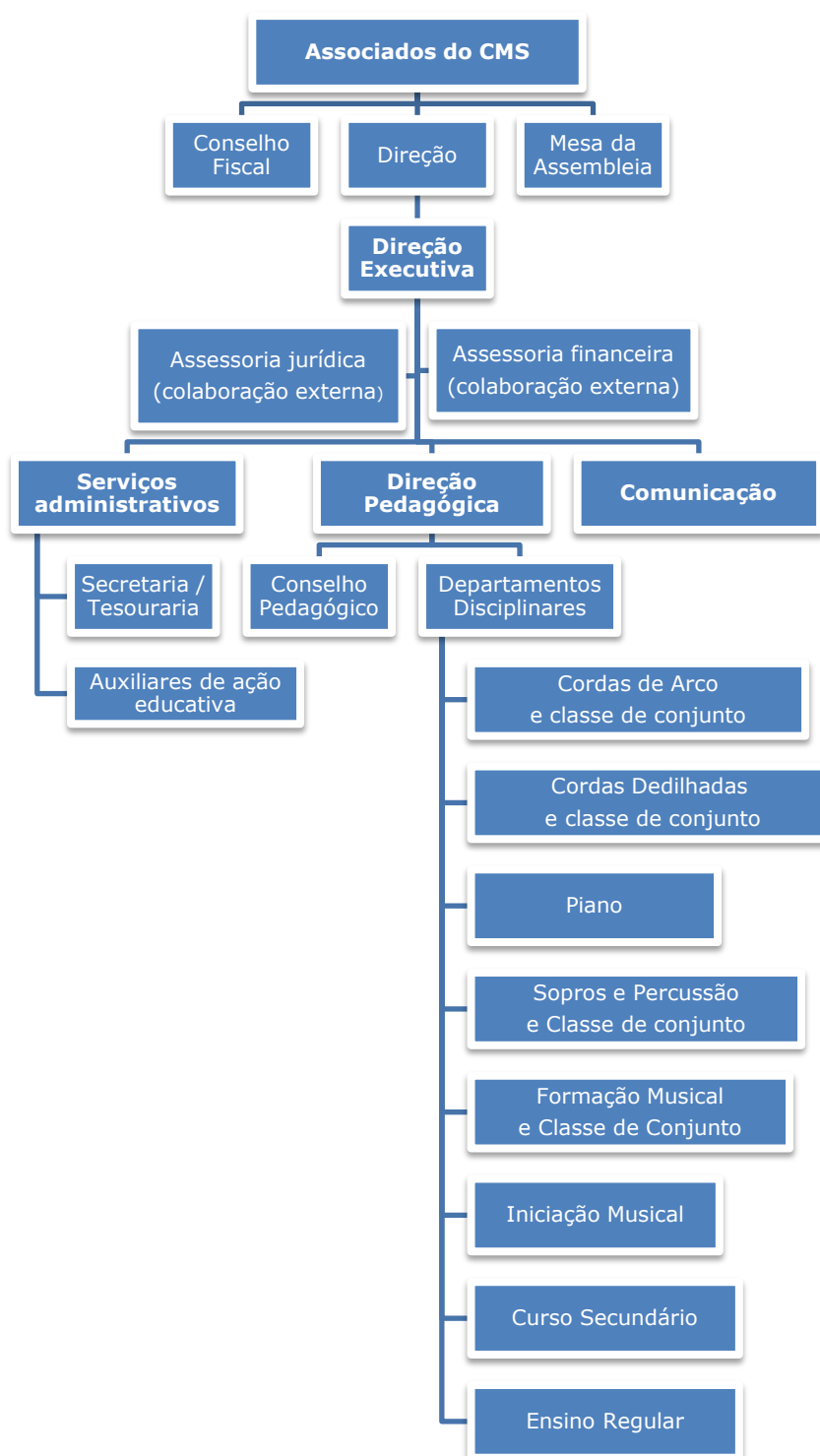
### Corpo docente

O CMS possui um quadro de professores estável. De um total de 34 professores, 26 são profissionalizados, 4 têm habilitação própria e 4 estão ainda a concluir os estudos necessários à aquisição de habilitações próprias/profissionais. [Dados referentes ao ano letivo 2021/22].

### Colaboradores não docentes

No que diz respeito ao pessoal não docente, o CMS dispõe de uma equipa de direção composta por seis pessoas (incluindo direção executiva, direção pedagógica e comunicação), uma chefe de secretaria, duas administrativas e três auxiliares, uma delas em regime de tempo parcial.

## Organograma



## **g. Espaços**

O Conservatório de Música de Sintra está sediado na Rua Natália Correia, nº7, 11, Vale Mourão, Rio de Mouro, num edifício reabilitado em 2018, com espaço exterior e interior concebido para albergar todos os projetos do CMS.

Possui 2 pisos, cujo acesso está adaptado à inclusão de alunos com limitações de mobilidade, funcionando no piso inferior o ensino de pré-escolar (capacidade para 22 crianças), biblioteca, refeitório, sala polivalente/ginásio, salas de aulas/ensaios e recreio; no piso superior salas de aulas de formação musical e coro/1º ciclo regular (capacidade para 18 crianças), salas de aulas de instrumento, secretariado, gabinete de direção e receção.

As salas são amplas, com iluminação e arejadas, estando devidamente equipadas para dar resposta às diferentes valências.

### Piso 1

- Átrio exterior parcialmente coberto
- Espaço de receção/atendimento
- Sala de espera
- 2 WC de acesso ao público, um deles adaptado
- 1 gabinete administrativo
- 1 gabinete de direção pedagógica
- 1 gabinete de direção
- 1 sala de apoio ao pessoal não docente
- 1 gabinete médico
- 4 salas de formação musical e coro / 1º ciclo
- 8 salas de aulas de instrumento / música de câmara
- Pátio/recreio coberto
- 2 WC de alunos
- 1 WC de funcionários

### Piso 0

- 2 salas de ensaios de coro/orquestra
- 1 sala de percussão
- Biblioteca
- 2 salas de pré-escolar + 1 sala de pré-escolar/ensaios
- Sala de apoio ao Jardim de Infância
- Refeitório/ginásio
- Copa
- Auditório
- 2 WC de alunos

- 1 WC adaptado
- 1 WC de funcionários
- 1 WC de pré-escolar
- Pátio/recreio coberto
- Átrio de espera/passagem

### **i. Parcerias estratégicas**

Para o desenvolvimento da sua atividade, são fundamentais as parcerias estabelecidas com várias entidades, que contribuem para a afirmação do Conservatório na comunidade, que permitem chegar a um público mais vasto e divulgar a atividade desenvolvida na escola.

Prevê-se a continuidade da estratégia de abertura das vagas para o Curso Básico de Música em regime articulado a todos os alunos interessados em frequentar este curso, independentemente do agrupamento de escolas ou colégio que frequentem, bem como do estabelecimento de uma parceria estratégica com o Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva, em Albarraque, para a constituição de uma turma de referência por ano de escolaridade. Esta opção permite ainda o contacto com uma vasta rede de parceiros de escolas, num âmbito territorial bastante expressivo.

Em 2020/2021, o CMS tinha alunos provenientes dos seguintes agrupamentos do concelho de Sintra:

- Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva
- Agrupamento de Escolas Agualva-Mira Sintra
- Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos
- Agrupamento de Escolas Colares
- Agrupamento de Escolas D. Carlos I
- Agrupamento de Escolas D. João II
- Agrupamento de Escolas D. Maria II
- Agrupamento de Escolas de Massamá
- Agrupamento de Escolas de Mem Martins
- Agrupamento de Escolas do Algueirão

Acolhe ainda alunos de agrupamentos de escolas de outros concelhos:

#### **Cascais**

- Agrupamento de Escolas da Cidadela

#### **Oeiras**

- Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro
- Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos
- Agrupamento de Escolas de S. Julião da Barra



- Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha e Queijas

### **Lisboa**

- Instituto Pupilos do Exército

Temos igualmente alunos a frequentar as seguintes instituições de ensino privado:

- Colégio Vasco da Gama
- Colégio dos Plátanos
- Colégio Infanta D. Maria de Portugal - Prime School of Portugal
- CAISL - Carlucci American International School of Lisbon
- Colégio Amor de Deus
- Colégio Reggio Emilia
- Colégio A Quinta de Sintra
- Colégio de São José - Ramalhão
- Escola Técnica e Liceal Salesiana de Stº António
- Salesianos de Manique

Em 2021, o CMS estabeleceu também protocolo para lecionar aulas de iniciação musical em regime não oficial com a Escola do Povo das Mercês.

O CMS conta com a colaboração regular, sobretudo para a realização de concertos e outras atividades educativas, das seguintes entidades:

No concelho de Sintra:

- Bandas Filarmónicas
  - Banda Filarmónica Boa União Montelavarense
  - Banda Filarmónica União Assaforense
  - Banda Filarmónica União Mucifalense
- Câmara Municipal de Sintra
- Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas
- Centro Cultural Olga Cadaval
- Museu do Ar
- Junta de Freguesia de Rio de Mouro
- Planbelas – Belas Clube de Campo
- Escola Secundária de Sta Maria

Noutros concelhos

- Agrupamento de Escolas Professor Pedro d'Orey da Cunha (Amadora)
- APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical
- Câmara Municipal de Cascais
  - Centro Cultural de Cascais
  - Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria
- Câmara Municipal de Lisboa

- Mosteiro dos Jerónimos (Lisboa)
- Seminário de Nossa Senhora de Fátima
- Palácio Nacional da Ajuda
- Palácio dos Aciprestes (Oeiras)
- Igreja do Santíssimo Redentor (Damaia)

### III. Objetivos

#### a. **Objetivos Pedagógicos**

Os discursos sobre uma escola obsoleta e desadequada, surgem para nós como o ponto de viragem e a oportunidade de construir uma escola que contribua para:

- a. Um perfil de base Humanista
- b. Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens
- c. Incluir como requisito de educação
- d. Construir para o desenvolvimento sustentável,
- e. Educar ensinando com coerência e flexibilidade
- f. Agir com adaptabilidade e ousadia
- g. Garantir a estabilidade
- h. Valorizar o saber

(in: *Perfil dos alunos para o século XXI*, ME, 2017)

Partindo da análise do perfil de competências para o aluno do século XXI definido pelo Ministério da Educação, a grande preocupação é de formar cidadãos preparados para o mundo. As metas derivam dos princípios e valores educativos, os quais terão tradução no plano de atividades.

Os princípios que norteiam a ação educativa do CMS vão ao encontro deste paradigma, pelo que os objetivos pedagógicos intendem complementar por um lado a formação geral do indivíduo e por outro providenciar uma formação que, apesar de especializada, pretende que não seja essencialista.

Simultaneamente o CMS realiza a sua ação num contexto mais alargado, orientada pelo enquadramento legal e pela sua dimensão histórica e geográfica. Neste sentido, torna-se necessário proporcionar espaço para o desenvolvimento de objetivos particulares e objetivos comuns, sendo que o primeiro diz respeito à delineação do percurso particular de cada aluno e o segundo ao seu cruzamento com as diversas dimensões que contextualizam o CMS no ensino da música em Portugal, nas práticas musicais associadas quer à música erudita quer à música popular e nas epistemologias subjacentes ao papel da música na formação intelectual dos alunos em Portugal.

Assim sendo, são objetivos pedagógicos gerais do CMS:

1. **CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS ALUNOS**

<b>Valores e Objetivos</b>	<b>Estratégias</b>
Promover os valores de integridade, humanismo, respeito, tolerância, cooperação e partilha, fomentando o trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, assim como promovendo uma cidadania responsável e participativa e o respeito pela diferença;	Promover práticas de interação e articulação entre as valências de ensino regular e de ensino artístico especializado.
	Momentos de interação e convívio entre alunos de diversos níveis de modo a que os mais avançados possam levar a cabo uma ação pedagógica sobre os iniciantes, servindo ao mesmo tempo de modelo a estes.
	Responsabilização dos alunos mais avançados no acompanhamento e inclusão dos alunos mais novos na comunidade escolar.
	Incentivo à existência de classes de conjunto com alunos de diversos níveis de ensino

2. **PROMOVER O RIGOR E A EXIGÊNCIA NA AQUISIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PREVISTAS ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DA MÚSICA**

Valores e Objetivos	Estratégias
Aquisição dos objetivos delineados pelas metas comuns em cada departamento	Definição clara e rigorosa das aprendizagens levadas a cabo por cada um dos departamentos
	Implementação de medidas e planos de apoio de recuperação de aprendizagens para os alunos que apresentem mais dificuldades, particularmente, em virtude dos confinamentos.
	Adequação dos currículos às dificuldades dos alunos tendo em conta os objetivos dos cursos, fazendo revisões periódicas dos mesmos
	Realização de provas de conteúdo comum no final de cada ciclo de estudos
	Adequação dos momentos de avaliação aos ritmos de aprendizagem dos alunos
	Promoção de apresentações regulares em público quer num contexto de performance, quer de apresentação de trabalhos.
	Implementação de estratégias de apoio a alunos com maior dificuldade.
	Criar no aluno a autonomia necessária para gerir o seu próprio processo de aprendizagem, esclarecendo claramente o que deve fazer, o que se espera dele e quais as tarefas a realizar a curto, médio e longo prazo.
	Contacto regular com as famílias, ao longo do ano letivo, nomeadamente através dos professores, mas também do diretor de turma no caso dos alunos inscritos em regime articulado
Consolidação de estratégias de suporte a uma autoavaliação formadora, consciente, crítica e produtiva	
Estruturação de um perfil individual com objetivos complementares	Estabelecer uma distinção clara entre os <i>interesses</i> e as <i>necessidades</i> do aluno, ajudando-o a compreender esta distinção na construção do seu currículo.
	Apoio e acompanhamento dos alunos e famílias no estabelecimento de uma rotina de estudo em casa, fundamental para a boa evolução, autonomia e motivação dos mesmos
	Criação de disciplinas ou atividades de oferta que complementem o currículo comum
	Inclusão no currículo individual de outras competências não previstas nas metas comuns
	Criação de espaço para que os alunos possam usufruir das especialidades de cada docente, decorrentes do seu percurso específico

	Utilização de tecnologias de informação e de comunicação como estratégia de motivação e de promoção das aprendizagens e como veículo de conhecimento
Promoção da interdisciplinaridade	Promoção à da articulação intra e interdepartamental, de forma a interligar as várias disciplinas
	Criação de disciplinas de oferta que sirvam de plataforma de articulação entre as competências das disciplinas de instrumento e formação musical
	Realização de projetos multidisciplinares que permitam a troca de experiências e conhecimento entre alunos de vários níveis, designadamente através da apresentação pública de obras musicais que envolvam um elevado número de alunos
Preparação dos alunos que se candidatem ao ensino superior	Promoção de cursos e masterclasses pelo CMS e incentivo à frequência destes noutras instituições
	Realização de sessões de preparação para as Provas de Conhecimentos Gerais para os alunos em regime supletivo
	Acompanhamento na preparação para as Provas Específicas (Instrumento, Formação Musical, Musicologia e Composição)
	Organização de apresentações complementares em público
	Sessões de esclarecimento anuais acerca das opções no ensino superior e saídas profissionais na área da música

No que diz respeito à construção de um percurso diversificado, expressa como ideal no presente Projeto Educativo e no âmbito do enquadramento legal no qual se inserem os Planos de Estudos, o CMS levou a cabo a criação de disciplinas de complemento que providenciem, desde cedo, um conhecimento abrangente do universo musical e um conjunto de competências que complementem os currículos vigentes, contribuindo consideravelmente para a materialização do ideário do CMSA necessidade de reduzir o número de alunos nas classes de Coro, por prevenção da Covid-19, abriu espaço ao surgimento de novas propostas, nas quais a criatividade musical e as práticas educativas participadas marcam cada vez mais o seu lugar.

<b>Designação da disciplina</b>	<b>Ano</b>	<b>Inserção no plano de estudos</b>	<b>Objetivos e Conteúdos gerais</b>
<b>Cultura Musical</b>	Do 5º ao 9º	Disciplina de Opção de Classe de Conjunto no Curso Básico	Esta disciplina pretende fundamentalmente explorar e conhecer o universo dos instrumentos musicais. Tendo como base os instrumentos da Orquestra, partimos à descoberta de cada instrumento e da sua história, passando pelas diferentes partes e materiais que o constituem, pelas técnicas e sonoridades de cada um e, como não podia faltar, pela audição de obras de referência. A dinâmica de aula nesta disciplina assenta numa partilha de conhecimentos e de pesquisa em grupo, repartida entre professor e alunos.
<b>Improvisação</b>	Do 5º ao 9º	Disciplina de Opção de Classe de Conjunto no Curso Básico	“A improvisação é uma parte muito importante de “fazer música”. Através de uma abordagem sequencial improvisação, as crianças e jovens exploram e desconstroem, vão conseguir demonstrar ativamente que compreendem a música através do que cantam, do que tocam (nos seus instrumentos, em instrumental Orff, em objetos do dia-a-dia), de como se movem.” Improvisação musical é uma disciplina que fomenta a formação de músicos criadores e não só músicos reprodutores. Pretende-se que os jovens sejam capazes de alterar músicas, incrementá-las, criar novas melodias ou harmonias automaticamente. Uma improvisação pode ser uma harmonia, uma melodia, um solo, um ritmo, etc.
<b>Percussão Corporal</b>	Do 5º ao 9º	Disciplina de Opção de Classe de Conjunto no Curso Básico	Da cabeça aos pés, os alunos descobrem-se como instrumento musical. Exploram o beatbox e descobrem recursos sonoros que, afinal, sempre estiveram com eles. Onde cada um dá o que tem, o grupo lança-se ao ritmo. Assobiar, estalar os dedos, sapatear, bater palmas, peito e coxas é uma forma de desenvolver uma sinfonia rítmica em movimento. É uma modalidade que pode, dependendo do contexto, unir algumas atividades como a arte, dança e musical.
<b>Prática Instrumental</b>	Do 5º ao 9º	Disciplina de Opção de Classe de Conjunto no Curso Básico	Os alunos experienciam um trabalho de orquestra desde o início da aprendizagem do seu próprio instrumento, começando com uma nota, ou mesmo só um "barulho", explorando em conjunto o seu (próprio) instrumento, ao mesmo tempo percebendo como funciona trabalho em equipa e de conhecimento musical.
<b>Música Contemporânea</b>	4º e 5º graus	Disciplina de Opção de Classe de Conjunto no Curso Básico	A proposta desta disciplina centra-se na exploração e interpretação de obras dos séculos XX e XXI, pretendendo desenvolver as capacidades criativas e interpretativas dos alunos para além de incentivar a prática de tocar em pequenos conjuntos instrumentais.

			<p>Serão abordadas obras de “vanguarda” musical e “open scores” que lhes vão permitir explorar a sua criatividade musical e processos de improvisação.</p> <p>Tópicos: Interpretação de obras; Noções de estilo e forma; Estudo e criação de texturas musicais; Audição de obras; Conhecimento dos instrumentos e suas particularidades; Funções da melodia, harmonia e acompanhamento; Composição individual e composição em grupo; Exploração dos elementos musicais - Timbre, Altura, Contraponto, Harmonia, Textura, Ritmo; Análise e criação símbolos musicais</p>
--	--	--	---

Estas disciplinas juntam-se assim a partir de 2021/2022 à oferta de classes de conjunto já existente, área em que procuramos proporcionar aos alunos experiências consistentes e adequadas ao seu instrumento e nível de ensino:

- Coros
- Orquestra de Iniciados
- Orquestra Juvenil
- Orquestra de Câmara
- Orquestras de Guitarras I e II
- Ensemble de Sopros e Percussão
- Orquestra de Sopros e Percussão
- Jazz Ensemble
- Ensemble de Metais
- Ensemble de Percussão

**b. Objetivos Institucionais**

O CMS pretende continuar a ser uma escola pautada pela personalização e acompanhamento individual de cada aluno e sua família. Mesmo com o aumento do número de alunos que se tem verificado nos últimos anos, em virtude também do alargamento da oferta educativa e das novas instalações continuamos a ambicionar chamar cada aluno pelo seu nome e conhecer o seu percurso escolar, não só no que diz respeito aos estudos musicais, mas também na escola regular, de forma a podermos ajudar e contribuir ativamente para o seu sucesso pessoal e escolar. Por outro lado, a maior abertura do CMS à comunidade envolvente é um dos principais eixos em que pretendemos apostar no futuro próximo. Temos consciência de que há ainda um trabalho importante a fazer no sentido de dar a conhecer a instituição a um público mais alargado.

Deste modo, são objetivos gerais do CMS no plano institucional:

Valores e objetivos	Estratégias
<b>Reconhecimento e integração na comunidade de Vale Mourão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de atividades dirigidas aos moradores do bairro</li> <li>• Desconto na matrícula do Jardim de Infância para moradores do bairro</li> </ul>
<b>Fortalecer as parcerias/protocolos existentes com diversas entidades</b> (designadamente autarquias, juntas de freguesia, instituições educativas, instituições de solidariedade social, coletividades – especialmente as que agregam bandas filarmónicas, grupos corais e outras formações musicais - bandas e orquestras militares, museus, bibliotecas, entre outras)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descontos para alunos de bandas filarmónicas na inscrição em estágios de orquestra de sopros e percussão.</li> <li>• Concertos em parceria com bandas filarmónicas</li> <li>• Encontros corais que promovam o intercâmbio entre os coros do Conservatório e outros grupos</li> <li>• Concertos em museus e outros espaços culturais</li> <li>• Alargar as atividades de serviço educativo a outras localidades do concelho.</li> <li>• Campanhas de solidariedade social a favor de instituições locais</li> <li>• Intercâmbios com escolas do EAE</li> </ul>
<b>Envolver a comunidade educativa na vida do CMS, tornando-o num local de sociabilização e cultura</b> Incentivando uma maior participação de toda a comunidade educativa (alunos, professores, funcionários, e pais, bem como de outras entidades com responsabilidade social na dinâmica organizacional e nas atividades promovidas) na vida escolar e nas atividades organizadas pela escola ou onde esta participe.	<p>Aproveitar as condições do novo edifício para dinamizar mais atividades pedagógicas com interesse para os alunos e famílias;</p> <p>Realização de concertos em auditórios e outros espaços culturais.</p> <p>Realização de visitas de estudo e atividades de grupo.</p> <p>Promover atividades específicas para os alunos que concluem um ciclo de estudos, estreitando laços e incentivando a vontade de continuarem ligados ao CMS e à música.</p>
<b>Intensificar a formação dos colaboradores</b> Com vista à criação de equipas sólidas e bem preparadas para o desempenho adequado das suas funções e para abraçar novos desafios;	<p>Solicitar aos departamentos o diagnóstico das necessidades de formação;</p> <p>Estabelecer prioridades a curto, médio e longo prazo para a implementação das necessárias ações de formação;</p> <p>Proporcionar aos professores condições favoráveis ao prosseguimento e conclusão dos seus estudos académicos salvaguardando sempre o interesse dos alunos;</p> <p>Certificar o CMS como entidade formadora.</p>
<b>Melhorar a comunicação entre todos os agentes da comunidade</b>	<p>Implementação e atualização permanente de um fórum com informação e documentação de acesso exclusivo aos professores.</p> <p>Atualização permanente do site do Conservatório e presença assídua nas redes sociais</p> <p>Envio regular e atempado de informação aos encarregados de educação pela via que escolheram (sms, email ou consulta no Conservatório)</p> <p>Proporcionar momentos de convívio informal entre todos os agentes da comunidade.</p> <p>Atividades de boas vindas no início do ano letivo.</p>



<p><b>Criar espaços de reflexão, análise e diálogo sobre os problemas de gestão diária que se verifiquem e incentivar a proposta de soluções por parte de todos os colaboradores;</b></p>	<p>Organização de encontros de reflexão com um convidado externo, que proporcione uma perspetiva diferente sobre os problemas identificados</p>
<p><b>Implementar mecanismos de avaliação e autoavaliação dos colaboradores e da própria instituição.</b> Com vista à melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade.</p>	<p>Criação de um Gabinete de Melhoria de Qualidade.</p>

### c. **Objetivos financeiros e administrativos**

Após a mudança de instalações, a prioridade do CMS no plano administrativo-financeiro diz respeito ao compromisso com o crédito bancário necessário para a concretização da aquisição do imóvel e obras de adaptação.

Sem afetar o quotidiano da escola e a qualidade dos serviços prestados ao público, o CMS continuará a concentrar uma parte significativa dos seus esforços durante os próximos quinze anos neste compromisso, através de uma gestão rigorosa dos recursos financeiros existentes e da angariação de fundos, por via da captação de donativos e da realização de iniciativas específicas para esse fim. Naturalmente que nesta fase de transição para as novas instalações, outros fatores assumem especial relevância, constituindo objetivos centrais na administração da escola.

Valores e objetivos	Estratégias
<p><b>Cumprimento das obrigações com crédito bancário das novas instalações</b></p>	<p>Esforço de contenção financeira no sentido de gerar poupanças para o projeto, sem prejuízo do regular funcionamento da escola.</p> <p>Candidaturas a fundos comunitários</p> <p>Parcerias com empresas e instituições locais</p>
<p><b>Diversificar as áreas de atividade no âmbito do ensino da música e outras artes</b></p>	<p>Apostar no ensino regular de pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>Apostar em ofertas educativas complementares</p> <p>Alargar a oferta de atividades de serviço educativo</p> <p>Criar um centro de formação certificado.</p>
<p><b>Implementar gradualmente novas ferramentas informáticas e digitais</b> Que agilizem os serviços administrativos, designadamente na gestão das bases de dados, disponibilização e partilha da informação aos professores e encarregados de educação, gestão e arquivo da documentação.</p>	<p>Otimizar a rede informática.</p> <p>Melhorar o serviço de telecomunicações, através da instalação de uma central telefónica</p> <p>Criar e-mails institucionais para todos os professores e alunos.</p> <p>Introduzir no quotidiano da escola mais ferramentas tecnológicas colaborativas.</p>

#### **IV. Diagnóstico**

Com vista à identificação de aspectos a melhorar na atividade pedagógica e institucional, o Conservatório de Música de Sintra tem procurado reunir, analisar e tratar dados a partir de:

- reuniões de Conselho Pedagógico
- balanços anuais individuais da atividade pedagógica
- realização de questionários aos professores, alunos e famílias
- realização de conselhos de alunos
- reuniões de balanço individuais com todos os colaboradores
- recolha de sugestões de melhoria junto dos colaboradores

Complementam estas informações, os dados estatísticos e caracterização geral dos alunos.

O conjunto dos dados permite traçar um retrato bastante exaustivo da comunidade educativa e da própria instituição, contribuindo para uma melhoria contínua dos serviços prestados.

#### **V. Visão de Futuro 2021/2023 | Orientações Estratégicas**

O biénio 2021/2023 será ainda incerto no que diz respeito à evolução e impacto da disseminação da Covid-19 no mundo. Com a vacinação generalizada da população, espera-se um regresso a alguma normalidade, mas sem esquecer tudo o que vivemos e aprendemos.

O trabalho em prol do aluno, do seu bem-estar e realização pessoal através da música e das artes, será sempre a preocupação central do CMS, pelo que continuaremos a envidar todos os esforços para melhorar o desempenho dos alunos com mais dificuldades, manter a motivação dos alunos que cumprem com sucesso o seu plano de estudos, apoiar e valorizar os alunos que se destacam e que pretendem seguir uma carreira profissional na área da música, trazendo o aluno, os seus saberes e anseios para o centro do processo educativo.

Para 2021/2023, e tendo em conta a realidade exposta neste documento, o CMS estabelece como prioritárias as seguintes linhas estratégicas de orientação:

#### ***Acompanhamento próximo dos alunos, com atenção especial à recuperação de aprendizagens em virtude dos dois períodos de confinamento e das limitações do Ensino a Distância***

Apesar da rápida adaptação do Conservatório de Música de Sintra à realidade do Ensino a Distância, que permitiu aos alunos manterem as suas aulas de forma regular e com bons resultados nos estudos musicais, no regresso ao ensino presencial foram identificadas lacunas nas aprendizagens e na própria interação social entre as camadas jovens, que constituem uma preocupação para a equipa pedagógica.

### ***Sensibilização para a necessidade do estudo em casa***

A aprendizagem da Música, e em especial enquadrada no Ensino Artístico Especializado, requer uma forte dedicação e empenho individual por parte dos alunos, extensível à sua família direta, uma vez que falamos de crianças que, quando iniciam o seu ciclo de estudos, têm ainda pouca autonomia e capacidade para organizarem sozinhas o seu estudo em casa. A necessidade de sensibilizar e ajudar os alunos e as famílias para a criação de uma rotina de estudo diária é cada vez mais notória, pois, sem esta organização individual, os alunos terão mais dificuldade em evoluir. Reconhecendo esta lacuna, o Conservatório prevê dinamizar diferentes iniciativas de apoio nesta área.

### ***Incentivo à criatividade musical e cruzamento entre disciplinas***

Mais do que nunca, o envolvimento das crianças e jovens no processo educativo é fundamental para a sua motivação e bons resultados. Cientes deste perfil de aluno, que tem todo o conhecimento do mundo hoje disponível no clicar de um botão, pretendemos proporcionar aos alunos um espaço para a sua própria criação e expressão individual, enquadrada em novas disciplinas que estimulem a sua capacidade de construir narrativas musicais em resultado de um processo de escuta e treino auditivo, que faça eco dos conhecimentos teóricos e conceptuais adquiridos em disciplinas como a Formação Musical.

### ***Alargamento da oferta educativa do ensino regular de pré-escolar e 1º ciclo***

Com uma sala de pré-escolar a funcionar em pleno, pretende-se um crescimento gradual nesta área, com a abertura da primeira sala de 1º ciclo já em setembro de 2021, e o objetivo próximo de abertura de sala de pré-escolar até 2023.

### ***Alargamento da oferta educativa a outras áreas artísticas***

A par do regresso do ensino da dança, em particular de Ballet, já concretizado, pretendemos alargar a oferta educativa a outras áreas artísticas, como o Teatro, assumindo um projeto educativo global do ponto de vista artístico.

### ***Consolidação e alargamento da rede de parcerias locais***

O estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas contribui não apenas para o enriquecimento das experiências a proporcionar à comunidade educativa, mas também para ampliar conhecimentos, pensar em conjunto sobre o território e tecido urbano, e divulgar o trabalho do Conservatório junto da população local. O alargamento da rede de parcerias locais é, pois, um dos objetivos que pretendemos alcançar, com novos e aliciantes projetos, que contribuam para a motivação de todos.

### ***Expansão do Serviço Educativo do CMS***

Depois de um período de suspensão e quebra na atividade do Laboratório – Serviço Educativo do CMS, motivado pelos constrangimentos da pandemia, pretendemos voltar a apostar mais nesta área, dando resposta à procura de escolas e famílias, por atividades de sensibilização e conhecimento musical e artístico, em formato de oficina, espetáculos e residências artísticas.

### **Certificação do CMS como entidade formadora**

Paralelamente ao serviço educativo, e tendo em conta diversas solicitações que temos tido sobretudo de profissionais de educações e de bibliotecas, o CMS pretende vir a criar um centro de formação certificado, com oferta de cursos de curta a longa-duração, em áreas relacionadas com a educação e música.

## **VI. Instrumentos de Operacionalização do Projeto Educativo**

Após a sua aprovação, toda a comunidade escolar tem a responsabilidade de trabalhar no sentido de concretizar as Orientações e os Objetivos Estratégicos estabelecidos no Projeto Educativo.

O presente Projeto Educativo é um documento em aberto reservando aos próximos Planos de Atividades e Regulamento Interno a possibilidade de proceder a reajustamentos e reformulações. Quer os PAA quer o RI constituem-se assim como instrumentos operacionalizadores e devem estruturar-se de acordo com as seguintes orientações:

#### *Plano Anual de Atividades (PAA):*

Deste documento constam as atividades propostas pela comunidade educativa, com a descrição, calendarização, dinamizadores, destinatários e local.

#### *Regulamento Interno (RI):*

O RI contém as regras e procedimentos referentes à estrutura orgânica, pedagógica, administrativa e financeira da escola, bem como a regulamentação dos direitos e deveres de toda a comunidade educativa.

## **VII. Divulgação, Acompanhamento e Atualização do Projeto Educativo**

### **1. Divulgação**

A divulgação do Projeto Educativo junto da comunidade educativa é fundamental para que toda a comunidade o interiorize e se mobilize para o concretizar. A divulgação será feita através da Direção, Direção Pedagógica, professores, reuniões de encarregados de educação e página web do CMS.

### **2. Acompanhamento e Avaliação**

Este Projeto Educativo é válido para os próximos dois anos letivos – 2021/2022, 2022/2023 - podendo ser alvo de ajustes e correções que venham a considerar-se essenciais.

Sendo o Projeto Educativo um instrumento de orientação pedagógica, torna-se imperioso um processo avaliativo que de uma forma periódica permita ajuizar da sua coerência com os objetivos e finalidades da educação, a pertinência das ações nele inscritas, e a sua eficácia face aos efeitos

desejados numa perspetiva formativa, crítica e orientadora de reformulações a curto, médio e longo prazo.

A avaliação considerará as perspetivas de todos os agentes educativos, assumindo-se também como um processo de estratégia orientada para a melhoria das condições físicas, administrativas e pedagógicas do CMS e não como um mero fim em si mesmo. Pressupõe momentos de avaliação intermédia (a fim de identificar os pontos fortes e fracos bem como o proceder a adaptações e reajustamentos), através da apresentação de propostas de alteração/reformulação apresentadas pela comunidade educativa;

A avaliação do Projeto Educativo contempla duas vertentes: o desenrolar do próprio projeto e os resultados obtidos.

Em concreto deverá ser avaliada a concretização do Plano de Atividades, focando, entre outros os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas
- O grau de pertinência face aos objetivos do Projeto Educativo, bem como o seu grau de consecução
- A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento deste Projeto.

### **Formas de avaliação**

Para o efeito serão realizadas reuniões da Direção, do Conselho Pedagógico e dos Departamentos Disciplinares, bem como reuniões entre os três órgãos referidos. Em cada reunião será elaborada uma ata com tudo o que de relevante foi dito.

Serão produzidos em específico os seguintes relatórios como instrumentos de monitorização/avaliação do PE em curso:

- Relatórios de atividades/projetos
- Relatórios intermédios e final do PAA

### **3. Atualização**

O projeto será revisto anualmente ou sempre que surja uma situação concreta que aconselhe ou obrigue à sua revisão e correção.

### VIII. Referências bibliográficas

- AAVV, *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, Ministério da Educação, 2017.
- Carvalho, Angelina, e Diogo, Fernando (1999), *Projecto Educativo*, Porto, Edições Afrontamento;
- Conselho Local de Acção Social (2014). *Diagnóstico Social do Concelho de Sintra. Dinâmicas Demográficas e Habitacionais*, Sintra: Câmara Municipal de Sintra
- Ferreira, Vítor Matias (1987), *A cidade de Lisboa: de capital do Império a centro da metrópole*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- INE (1960) - X Recenseamento Geral da População. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (1970) - XI Recenseamento Geral da População, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (1981) - XII Recenseamento Geral da População. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (1991) - XIII Recenseamento Geral da População
- INE (1999) - Estatísticas Demográficas. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2001) - XIV Recenseamento Geral da População (resultados preliminares). Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2011) – Censos 2011: Resultados definitivos – Lisboa. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística
- Portal PORDATA
- Site da Junta de Freguesia de Rio de Mouro
- Site da Câmara Municipal de Sintra